



Revista Eletrônica Nurses

Identidade Profissional e Prática Clínica: Perspetiva dos Estudantes de Enfermagem

Professional Identity and Clinical Practice: Perspective of Nursing Students

Identidad profesional y práctica clínica: Perspectiva de los estudiantes de enfermería

Maria Augusta Gomes Alves Ferreira¹, Filipa Campos Guerreiro², Inês Sousa Luciano³, Inês Sustelo Paias⁴, Rogério Carona Bravinho⁵

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. Email: maferreira@ualg.pt

² Estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. Email: a61850@ualg.pt

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. Email: a61838@ualg.pt

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. Email: a61866@ualg.pt

⁵ Estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. Email: a61818@ualg.pt

COMO CITAR ESTE ARTIGO: Ferreira MAGA, Guerreiro FC, Luciano IS, Paias IS, Bravinho RC. Identidade Profissional e Prática Clínica: Perspetiva dos Estudantes de Enfermagem . Revista Eletrônica Nurses - REN. 2020; 1(3):53-73

RESUMO

A construção da identidade profissional dos estudantes apresenta-se como um processo contínuo, o qual ocorre sobretudo nos espaços formativos. Compreender a influência dos contextos da prática clínica na construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem. Artigo de revisão integrativa da literatura, no qual foram analisados 8 artigos, recolhidos entre maio e junho de 2020, em documentos on-line. A prática clínica favorece a satisfação com a prática profissional, o desenvolvimento pessoal e profissional e a obtenção de um compromisso com a profissão, promovendo o desenvolvimento da identidade profissional dos estudantes de enfermagem. Para o desenvolvimento destas quatro características é, ainda, essencial o papel do enfermeiro orientador da prática clínica. A prática clínica propicia ao estudante um contacto real com a profissão e o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo, sendo essencial para a construção da sua identidade profissional. **PALAVRAS-CHAVE:** Identidade Profissional; Prática Clínica; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

The construction of the students' professional identity presents itself as a continuous process, which occurs mainly in the formative spaces. Understand the influence of clinical practice contexts in the construction of the professional identity of nursing students. Integral literature review article, in which 8 articles, collected between May and June 2020, were analyzed in online documents. Clinical practice fosters satisfaction with professional practice, personal and professional development and a commitment to the profession, promoting the development of the professional identity of nursing students. For the development of these four characteristics, the role of the nurse is also essential. Clinical practice provides the student real contact with the profession and the development of critical-reflexive thinking, and is essential for the construction of his/her professional identity. **KEY WORDS:** Professional Identity; Clinical Practice; Nursing Students.

RESUMEN

La construcción de la identidad profesional de los estudiantes se presenta como un proceso continuo, que se produce principalmente en los espacios formativos. Comprender la influencia de los contextos de la práctica clínica en la construcción de la identidad profesional de los estudiantes de enfermería. Artículo de revisión bibliográfica

integral, en el que se analizaron 8 artículos, recopilados entre mayo y junio de 2020, en documentos en línea. La práctica clínica fomenta la satisfacción con la práctica profesional, el desarrollo personal y profesional y el compromiso con la profesión, promoviendo el desarrollo de la identidad profesional de los estudiantes de enfermería. Para el desarrollo de estas cuatro características, el papel de la enfermera también es esencial. La práctica clínica proporciona al estudiante un contacto real con la profesión y el desarrollo del pensamiento crítico-reflexivo, y es esencial para la construcción de su identidad profesional. **PALABRAS CLAVE:** Identidad profesional; Práctica clínica; Estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A identidade profissional do enfermeiro engloba um conjunto de funções psicológicas, interligadas entre si, as quais são desenvolvidas através das diversas relações entre as pessoas (com a família, o grupo e a sociedade onde se inserem) no decorrer da história da enfermagem, e trabalhadas nas relações profissionais estabelecidas no exercício da profissão de Enfermagem. O desenvolvimento destas funções, que se constitui como um processo em constante movimento, decorre principalmente nos espaços formativos, uma vez que nestes contextos são disponibilizadas as condições necessárias ao estudante, para que este se adapte à cultura do que é ser e agir como enfermeiro numa determinada formação social, construindo, assim, a sua própria identidade profissional¹.

Sendo a prática clínica um elemento da formação dos estudantes de

enfermagem e, dada a importância dos processos formativos na construção da identidade profissional, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência dos contextos da prática clínica na construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem?

Atendendo ao supramencionado, a elaboração do presente artigo de revisão integrativa da literatura, tem como objetivo: compreender a influência dos contextos da prática clínica na construção da identidade profissional do estudante de enfermagem.

IDENTIDADE PROFISSIONAL

A identidade profissional resulta de um processo que se constrói por várias influências, das quais se destacam os percursos passados, isto é, históricos. O modo como determinado grupo profissional se identifica e é identificado, se apresenta e assume de

forma coletiva, não se fixa em algo que foi inicialmente determinado ou definido, mas sim num processo complexo com passado e presente, que se modifica ao longo da história humana, com uma visão interna e visão externa, receios de grupo e constrangimentos sociais².

Segundo Dubar (1997), ao falarmos de identidade, falamos de algo que é “simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e objectivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que conjuntamente constroem os indivíduos e definem as instituições” (p. 98)³.

De acordo com Holland, Johnston e Asama (1993), a identidade profissional, também denominada de identidade vocacional, pode ser compreendida como “a posse pelo sujeito de uma imagem clara e estável de seus objetivos e interesses, características capazes de conduzir à tomada de decisão e à confiança na própria habilidade de fazer boas escolhas” (p. 19)¹.

De forma resumida, Escobar (2004) refere que a identidade profissional pode ser interpretada por diversas vertentes: é sobretudo relacional, multifacetada e socialmente construída; diz respeito tanto ao julgamentos e decisões dos outros, como às

orientações e definições de cada um, incluindo o próprio profissional; é definido pelo poder, mas também se relaciona com a interiorização de padrões emocionais e cognitivos, com conhecimentos, costumes, competências técnicas, estatuto social, tradições e regras³.

Neste sentido, identidade profissional em enfermagem corresponde à visão que os enfermeiros têm sobre o que é ser e agir como enfermeiro, isto é, a sua filosofia da enfermagem. Deste modo, a identidade profissional constitui-se como um quadro de referência para as decisões na prática da enfermagem, bem como para a forma como cada pessoa perspetiva os problemas, objetivos e abordagens do contexto profissional⁴. Ou seja, identidade profissional em enfermagem significa “os valores e crenças tidos pelo enfermeiro que guiam seus pensamentos, ações e interações com o paciente” (p. 435)⁴.

PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM

Em Portugal, a formação em enfermagem tem evoluído consideravelmente, no que diz respeito ao seu estatuto social, principalmente desde que esta área científica foi integrada no ensino superior, somando

outros aspetos importantes, como o progresso na regulação da profissão de Enfermagem⁵. Carvalhal (2003) refere que com esta evolução, a formação em enfermagem passou a integrar uma componente de conhecimentos teóricos fundamentados, em conjunto com uma componente prática, a qual inclui a orientação fornecida pelos enfermeiros dos serviços de saúde no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem⁵.

A Diretiva 2005/36/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, de 7 de setembro⁶, define, no artigo 31º, o ensino clínico de enfermagem como:

a vertente da formação em enfermagem através da qual o candidato a enfermeiro aprende, no seio de uma equipa e em contacto direto com um indivíduo em bom estado de saúde ou doente e/ou uma coletividade, a planear, dispensar e avaliar os cuidados de enfermagem globais requeridos, com base nos conhecimentos, aptidões e competências adquiridas. (p. 41)

A prática clínica é referente ao momento em que o estudante reforça e adquire competências, permitindo o seu desenvolvimento quer a nível pessoal quer a nível profissional nos diferentes serviços de saúde, como hospitais e centros de saúde⁵. Carvalhal (2003) refere que é neste contexto que os

estudantes mobilizam as aprendizagens que desenvolveram em contexto teórico, para o contexto prático, numa constante articulação entre a teoria e prática, permitindo a aquisição de competências cada vez mais complexas, as quais são fundamentais para a formação do futuro enfermeiro⁵.

De acordo com o autor supramencionado, a prática clínica é crucial, uma vez que possibilita o contacto com a realidade, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e, consequentemente, promove a reflexão pessoal e o desenvolvimento de competências essenciais à profissão de enfermagem⁷.

Segundo Abreu (2003), a aprendizagem em contexto clínico, pressupõe “uma actividade cognitiva, mediada por factores de ordem cultural, situacional, psicológico e mesmo biológico. O processo inicia-se pelo confronto com uma situação nova e redefinição dos objectivos operatórios, compreensão e motivação, orientação, integração e acção” (p. 19)⁷. Este é um processo pessoal, no qual o estudante, ao adquirir conhecimentos em contexto teórico e aplicá-los em contexto prático, irá conduzir à transformação dos seus valores, atitudes e comportamentos⁷.

Carvalhal (2003) identifica três identidades pessoais envolvidas no

processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em ensino clínico: o estudante de enfermagem, o docente e o enfermeiro orientador. O estudante deve deter um papel ativo no processo de aquisição de competências e ser responsável pelo seu processo de aprendizagem, apresentando um perfil reflexivo, dinâmico e gradualmente autónomo. O docente deve estabelecer a ponte entre a universidade e o ensino clínico, de forma a acompanhar regularmente o processo de aprendizagem do estudante no ensino clínico, facilitando a sua aprendizagem e evolução. Por fim, o enfermeiro orientador deve supervisionar, orientar, acompanhar e facilitar a aprendizagem do estudante, bem como a sua integração na prática e a aquisição de novas competências⁵.

De acordo com o mesmo autor, é no contexto da prática clínica que a socialização do papel profissional é adquirida e desenvolvida. É, ainda, neste contexto que os estudantes, além de terem a possibilidade de aprenderem e demonstrarem competências previamente adquiridas, podem desenvolver a sua confiança, identidade, autonomia e estabelecer relações interpessoais com a equipa multidisciplinar⁵.

Deste modo, Carvalhal (2003) reforça

a ideia de que durante a prática clínica deverá ser proporcionado ao estudante de enfermagem um ambiente propício ao desenvolvimento da sua aprendizagem, uma vez que somente em contexto prático existem competências ao nível do saber-estar, saber-fazer e saber-ser, que podem ser desenvolvidas pelos estudantes⁷. Abreu (2003) refere que é “(...) necessário aceitar as evidências da investigação que apontam para a formação clínica como uma área de excelência para se desenvolverem competências, atitudes e personalidades”, constituindo este um excelente período de aprendizagem mobilizador e integrador de conhecimentos, o qual é crucial para a construção da identidade profissional dos estudantes (p. 24)⁷.

MÉTODO

O presente Artigo de Revisão Integrativa da Literatura foi elaborado no sentido de selecionar e analisar artigos relacionados com a construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem em contexto clínico, de modo a aprofundar uma temática relevante para a área do ensino em Enfermagem. Como primeira fase, começou-se por formular o objetivo da presente revisão da literatura: Compreender a influência dos

contextos da prática clínica na construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem. Para a formulação do objetivo anteriormente mencionado, teve-se por base um método definido pelo acrónimo PICO: (P) – População; (I) – Intervenção; (C) – Comparação; (O) – Desfecho “Outcomes”⁸. Deste modo, para a definição do nosso objetivo tivemos por base as seguintes questões: que população? (Estudantes de Enfermagem); que intervenção? (Construção da identidade profissional); o que se comparou? (Contexto da prática clínica e contexto teórico); qual o desfecho? (Influência dos contextos da prática clínica na construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem). Para dar resposta ao objetivo, prosseguiu-se à recolha de dados, entre maio e junho de 2020, em documentos on-line (b-on, Elsevier, Scielo).

Para a pesquisa dos artigos foi consultada a plataforma online “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS), tendo sido selecionados os seguintes descritores: Identidade Profissional; Prática Clínica; Estudantes de Enfermagem. Para a seleção de artigos, utilizamos os seguintes critérios de inclusão: I) Artigos com menos de 5 anos de publicação; II) de língua

portuguesa, inglesa e espanhola; III) da área da Enfermagem; IV) revistas académicas; V) estudos com estudantes de enfermagem; VI) estudos primários. Os critérios de exclusão dos estudos foram: I) artigos duplicados; II) leitura dos títulos (rejeitados todos aqueles cujo título não se relacionasse com temática do estudo); III) leitura dos resumos e palavras-chave.

Através da metodologia de pesquisa adotada, identificamos 2 728 artigos, sendo que destes foram eliminados 174 por serem duplicados, 2 398 pela leitura do título, 135 pela leitura do resumo e palavras-chave, ficando 21 artigos para leitura integral. Desta leitura foram rejeitados 13, ficando com um total de 8 artigos para a análise. Em apêndice é apresentado um esquema ilustrativo da metodologia apresentada para a seleção dos artigos revistos, de modo a facilitar a compreensão da mesma.

Em seguida, analisaram-se e sintetizaram-se os dados dos artigos revistos, através da construção de uma tabela, contendo os seguintes tópicos: título, autor/ano, tipo de estudo, participantes, objetivo do estudo e resultados/conclusões. Por fim, discutiram-se os resultados identificados nos artigos, por forma a concluirmos sobre o nosso objetivo. Para a exigência e rigor na elaboração

do presente artigo, tivemos por base as normas de Vancouver.

O quadro seguinte apresenta os 8 artigos que foram selecionados para a presente revisão da literatura, os quais estão dispostos por ordem cronológica.

RESULTADOS

| <i>Estudo</i> | <i>Título</i> | <i>Autor/Ano</i> | <i>Tipo de Estudo</i> | <i>Participantes</i> | <i>Objetivo do estudo</i> | <i>Resultados/Conclusões</i> |
|---------------|---|--|--|--|--|--|
| E1 | Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: A qualitative study | (Marañón, & Pera, 2015) | Estudo etnográfico, qualitativo. | 23 estudantes do 3º ano do curso de licenciatura em enfermagem da l'Escola Universitària d'Infermeria Vall d'Hebron de Barcelona. | "Conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a sua formação teórica e prática e como essa formação influencia o processo de construção da sua identidade profissional" (p.859) | A teoria e a prática são essenciais na formação e construção da identidade profissional dos estudantes. Porém, dão mais importância à prática clínica, por experienciarem a realidade da profissão e por relacionarem com o que apreenderam na teoria. Consideram essencial o papel do enfermeiro orientador. Quando a teoria se baseia em aprendizagens ativas, confere maior confiança aos estudantes que iniciam a prática e auxilia na reflexão do que foi feito e dos ensinamentos transmitidos, transferindo essa capacidade para a prática clínica. |
| E2 | Iranian nursing students' perspectives on transition to professional identity: a qualitative study | (Neishabour, Ahmadi, & Kazemnejad, 2016) | Estudo descritivo, qualitativo. | 35 estudantes do 3º ao 8º semestres do curso de licenciatura em enfermagem iranianos | "Explorar as perspectivas de transição dos estudantes de enfermagem iranianos para a identidade profissional" (p.428) | Os estudantes de enfermagem vivenciam a transição para a identidade profissional, através da obtenção de satisfação com a prática profissional, desenvolvimento pessoal e profissional e desenvolvimento de um compromisso profissional. Este processo de desenvolvimento da identidade profissional é contínuo. |
| E3 | A Primeira Experiência Clínica do Estudante de Enfermagem | (Cabete, et al., 2016) | Estudo descritivo, retrospectivo, fenomenológico, qualitativo. | 11 estudantes do 1º ano do curso de licenciatura em enfermagem. | "Descrever a estrutura essencial da primeira experiência clínica do estudante de enfermagem" (p.3) | A primeira experiência clínica é um processo de consciencialização da identidade profissional, das competências desenvolvidas e a desenvolver, do processo de aprendizagem e das emoções e sentimentos envolvendo a experiência. Este contexto é essencial para confirmar a escolha do curso, para os estudantes se sentirem acolhidos pelos doentes e por conter uma forte componente emocional. |
| E4 | Percepções dos estudantes de enfermagem sobre os processos formativos em contexto de ensino clínico | (Cunha, Macedo, & Vieira, 2017) | Estudo descritivo, quantitativo-qualitativo | 92 estudantes do 2º ano do curso de licenciatura em enfermagem, em ensino clínico hospitalar; 1 professora supervisora e 1 enfermeira supervisora. | Explorar as "percepções dos estudantes acerca da supervisão vivenciada, com incidência no papel da supervisão na | Perante os desafios do contexto clínico, o reforço das relações interinstitucionais e a promoção de modalidades de supervisão de orientação dialógica e reflexiva, demonstram influenciar o desenvolvimento de |

| | | | | | | |
|----|---|---|--|---|---|--|
| | | | | | construção do saber profissional, no quadro mais vasto da articulação escola-hospital” (p. 66) | competências, atitudes e valores dos estudantes para a construção da sua identidade profissional. |
| E5 | Contribuciones de la Etapa Supervisada para la Formación de la Identidad Profesional de las enfermeras | (Lüdke, Almeida, & Silva, 2017) | Estudo descritivo e exploratório, qualitativo. | 11 estudantes do 8º e 9º semestres do curso de licenciatura em enfermagem e 10 enfermeiros orientadores de duas instituições de ensino superior | “Descrever e analisar as contribuições da prática profissional supervisionada para a formação da identidade profissional do enfermeiro.” (p. 131) | O contexto clínico auxilia os estudantes na definição de si enquanto pessoas e futuros profissionais, favorecendo a construção da identidade profissional. A identidade profissional em enfermagem forma-se num ambiente de trabalho coletivo, através da interação com a equipa multidisciplinar, paciente e família. Os estudantes consideram que o papel do enfermeiro orientador é crucial para obterem novos conhecimentos, demonstrando-lhes o cotidiano da profissão. |
| E6 | Tensions in learning professional identities – nursing students’ narratives and participation in practical skills during their clinical practice: an ethnographic study | (Ewertsson, Bagga-Gupta, Allvin, & Blomberg, 2017) | Estudo etnográfico, qualitativo. | 17 estudantes do 3º e 4º semestres do curso de licenciatura em enfermagem | “Explorar como os estudantes de enfermagem descrevem e usam as suas experiências anteriores, relacionadas às habilidades práticas, durante a prática clínica.” (p. 1) | A transferência de conhecimentos pelos estudantes de enfermagem para o contexto clínico refere-se aos conhecimentos prévios obtidos. Estes usam diversas formas de lidar com “tensões” na prestação de cuidados, quando são realizadas de maneira diferente ao que é estudado na universidade. Assim, é fulcral a reflexão conjunta (enfermeiro-aluno), acerca das ações praticadas, para a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades práticas do estudante e, consequentemente, a construção da sua identidade profissional. |
| E7 | Proceso de aprehensión de identidad profesional en enfermería | (González-Aguilar, Vázquez-Cataño, Almazán-Tlalpan, Morales-Nieto, & García-Solano, 2018) | Estudo de teoria fundamentada, qualitativo | 6 estudantes do 8º semestre do curso de licenciatura em enfermagem | “Descrever o processo que vivem os estudantes de enfermagem para apreender identidade profissional.” (p. 1) | A identidade profissional é um processo baseado nas experiências vividas (pessoais, e contextuais) que, ao submeter-se a 4 etapas interativas, resultam na apreensão da identidade profissional em enfermagem, sendo elas a projeção do estudante, escolha de uma profissão, preparação académica e prática do conhecimento. |
| E8 | “I try to act like a nurse”: A phenomenological qualitative study | (Teskereci, & Boz, 2019) | Estudo fenomenológico hermenêutico, qualitativo. | 12 estudantes do 1º ano do curso de licenciatura em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade | “Explorar as experiências de estudantes de enfermagem do primeiro ano durante a prática clínica.” (p. 39) | Um contexto clínico favorável permite ao estudante desenvolver competências, comportamentos e sentimentos sobre o que é ser enfermeiro. O apoio dos docentes e enfermeiros orientadores é crucial, pois promove as condições necessárias à construção da |

de Akdeniz, no
período de
2015-2016.

identidade profissional dos
estudantes. Estes devem
superar dificuldades que
comprometam a
socialização profissional.

DISCUSSÃO

Por forma a orientar a análise dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa da literatura, tivemos sempre presente a questão de investigação: “Qual a influência dos contextos da prática clínica na construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem?”.

É importante destacar, em primeira instância, o facto de os estudantes de enfermagem dos diversos estudos se encontrarem em diferentes anos do curso, o que faz com que se apresentem em diferentes fases de aprendizagem, abrangendo estudantes do primeiro ao quarto ano. Perante esta realidade, atendemos particularmente às possíveis diferenças entre as perceções dos estudantes de enfermagem, dependendo do ano em que se encontram. Porém, não foram encontradas diferenças significativas entre as perceções dos estudantes dos diferentes anos, o que pode ser parcialmente explicado pelo facto de estes estarem integrados em diferentes Universidades de diversos países (Portugal, Brasil, Espanha, Irão, Turquia, México e Suécia). Baseando

na realidade de Portugal, os planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem diferem entre as diversas Universidades do país, o que faz com que os estudantes de diferentes universidades iniciem a prática clínica em distintos momentos da sua aprendizagem. Por este motivo, estudantes de enfermagem de diferentes anos podem estar ao mesmo nível em termos de experiência em ensino clínico.

Verificou-se que os estudantes de enfermagem consideram que tanto o contexto teórico como o contexto da prática clínica são cruciais para a sua formação como futuros enfermeiros, principalmente na formação da sua identidade profissional. Porém, dão um maior destaque ao contexto da prática clínica, dado que proporciona uma excelente oportunidade de se confrontarem com situações reais e, portanto, vivenciarem a realidade profissional, que lhes tinha sido apresentada teoricamente. A experiência profissional é, pois, um marco fulcral na criação da identidade profissional dos estudantes de enfermagem^{9;10}. Estes resultados foram também verificados por um estudo

realizado por Reis¹¹, com estudantes de enfermagem de uma Escola Superior de Enfermagem da Zona Norte de Portugal, os quais consideram o contexto da prática clínica preponderante para o processo de formação da sua identidade profissional, visto que possibilita o desenvolvimento dos saberes adquiridos em contexto teórico, assim como o contacto real com a profissão.

De acordo com o estudo realizado por Neishabour, Ahmadi e Kazemneja¹², os estudantes de enfermagem consideram a prática clínica essencial para o desenvolvimento da sua identidade profissional, uma vez que estes contextos favorecem a satisfação com a prática profissional, o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante e a obtenção de um compromisso com a profissão. Estas quatro características demonstram a evolução dos estudantes de enfermagem no decorrer do ensino para a criação e desenvolvimento da sua identidade profissional¹².

A prática clínica permite o desenvolvimento da satisfação com a prática profissional, uma vez que este contacto com a realidade possibilita ao estudante a tomada de consciência de que os cuidados de enfermagem

centram-se em ajudar as pessoas e, apesar da sua inexperiência, podem contribuir para o bem-estar do outro através da prestação de cuidados humanizados^{12;13;14}. Os estudantes de enfermagem referem que nos ensinamentos clínicos, ao desenvolverem competências profissionais, assim como ao comunicarem com os doentes e profissionais de saúde, experienciam mudanças como é o caso da sensação de competência para ajudar os outros, alterações de carácter e alteração de atitude perante os pacientes, preparando-os para se tornarem enfermeiros. Toda esta evolução faz com que os estudantes se sintam úteis na prestação de cuidados, e assim, satisfeitos com a prática da profissão^{12;14}.

Para além disso, a satisfação com o contexto real dos cuidados permite que os estudantes de enfermagem confirmem a sua escolha profissional, sendo que esta decisão da carreira profissional a seguir é um aspeto importante para a construção da identidade profissional do estudante^{9;12;13}. Esta confirmação é visível no relato de um participante do estudo realizado por Cabete e seus colaboradores¹³, o qual refere que:

(...) Não era este o curso que eu

queria, mas entrei para ver e agora estou a adorar. Nunca pensei gostar tanto do curso. Mas agora se calhar vi que era mesmo este que eu queria e não o outro (...) ver que a nossa presença ali, que só de estar a escutar aquilo que elas [as pessoas] têm para dizer...elas ficam muito melhores (...) para mim foi mesmo uma experiência muito significativa. (E2) (p. 13)

Na perspetiva dos estudantes de enfermagem, o contexto clínico também propicia o desenvolvimento pessoal, o qual se apresenta como uma outra característica importante na construção da identidade profissional. Neste aspeto, os estudantes referem que ao “sentirem-se competentes para ajudar os outros, ocorre uma mudança de carácter e de atitude para com os doentes, ganham autoconfiança e desenvolvem um maior interesse pela enfermagem” (p. 434)¹². Para além disso, os estudantes consideram essencial a procura pela autonomia profissional, uma vez que esta permite aumentar o autoconhecimento e a segurança na prática clínica, aprimorar práticas através de processos reflexivos e críticos, bem como aprimorar o reconhecimento social da profissão e de si mesmos. Esta autonomia é essencialmente adquirida durante a prática clínica, quando o estudante

adquire a confiança do enfermeiro orientador, permitindo-o ser cada vez mais autónomo na realização de alguns procedimentos^{15;16}.

O contexto da prática clínica também permite um maior desenvolvimento profissional dos estudantes de enfermagem, sendo este aspeto essencial para que os estudantes entendam a importância dos conhecimentos para a profissão de enfermagem. Estes conhecimentos são especialmente importantes para que os estudantes ganhem a confiança dos doentes perante os seus cuidados, sentindo-se, assim, socialmente aceites e desenvolvendo, deste modo, a sua identidade profissional¹². O desenvolvimento profissional dos estudantes não se restringe à aplicação da teoria na prática clínica, uma vez que “não é possível compreender e gerir as situações profissionais apenas com base em conhecimentos e fórmulas pré-definidos, sendo necessário construir soluções criativas e ajustadas a essas situações” (p. 69)¹⁵. Neste sentido, os estudantes valorizam o papel do processo de reflexão sobre as ações em contexto clínico, assim como o aumento do conhecimento teórico na prática clínica. A reflexão profissional em ensino clínico é fulcral para o desenvolvimento profissional dos

estudantes, permitindo uma constante procura de conhecimentos entre a teoria e a prática¹⁵.

O estudo realizado por Reis¹¹, reforça a ideia de que o desenvolvimento da identidade pessoal e profissional está intimamente relacionado com o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, o qual se estabelece principalmente na prática clínica, uma vez que possibilita aos estudantes a reflexão sobre as práticas profissionais e a compreensão das mesmas. Os estudantes do presente estudo afirmam que a reflexão na ação e sobre a ação é essencial para o seu processo de aprendizagem, constituindo-se como um método eficaz ao desenvolvimento dos seus conhecimentos, já que permite a consolidação dos conhecimentos obtidos em contexto teórico e a sua aplicação no contexto clínico. Deste modo, a construção da identidade profissional não depende apenas da lógica da formação teórica, mas fortemente da formação em contexto clínico¹¹.

Neste âmbito, os estudantes dão maior ênfase à prática clínica para o desenvolvimento da sua identidade profissional, uma vez que para além de poderem ser aplicados alguns

conhecimentos teóricos em certas situações, também são gerados novos conhecimentos⁹. Outro dos fatores que os estudantes dão bastante relevância relativamente ao contexto prático, é a motivação que sentem para aprender. Referem que o contexto real proporciona a procura por mais informação e aquisição de conhecimentos, os quais permitem que o estudante compreenda a situação e seja capaz de agir em concordância⁹. Por estes motivos, Lüdke, Almeida e Silva¹⁷, reforçam a ideia de que a prática clínica é um meio essencial para promover o diferencial do estudante de enfermagem enquanto futuro profissional, uma vez que nestes contextos existe a oportunidade de criar e aperfeiçoar conhecimentos, assim como adquirir novas habilidades.

Outro aspeto do desenvolvimento profissional refere-se à alteração na compreensão que os estudantes têm relativamente à profissão de enfermagem, uma vez que desenvolvem conhecimentos relativos às dimensões e características da profissão, sobretudo em contexto de ensino clínico. Além de entenderem o significado de enfermagem, os estudantes compreendem as diversas funções desempenhadas pelos enfermeiros, como é o caso da empatia,

gestão dos cuidados à pessoa doente, apoio, prevenção, comunicação e educação. Tal compreensão, permite uma mudança de atitude e desenvolvimento na identidade profissional destes estudantes¹².

Por fim, os estudantes de enfermagem acreditam que o ensino clínico é especialmente importante para o desenvolvimento da sua identidade profissional, já que favorece que os mesmos adquiram um compromisso para com a profissão. Este compromisso é visível pela tendência de os estudantes se apresentarem como enfermeiros e construírem a sua identidade profissional, bem como através do esforço em mudar a imagem negativa que as outras pessoas têm da profissão de enfermagem, através de palavras, comportamentos e atitudes¹².

Para o desenvolvimento destas quatro características, os estudantes de enfermagem consideram essencial o papel dos enfermeiros orientadores da prática clínica. Isto porque o enfermeiro orientador demonstra-se essencial para a aprendizagem dos estudantes, não só através da transmissão de conhecimentos, métodos de trabalho e competências, mas essencialmente de valores, atitudes e ideias que servem de modelo e auxiliam os estudantes a

moldar as suas identidades profissionais^{9;17}.

Mais importante que a transmissão destes conhecimentos e competências, os estudantes consideram essencial a disponibilidade dos enfermeiros orientadores para assumirem esse papel, bem como o tipo de relação que estabelecem com o estudante. Estes fatores são determinantes para a aprendizagem dos estudantes, uma vez que, dependendo em parte do enfermeiro orientador atribuído e da sua atitude, esta aprendizagem pode ser mais ou menos significativa⁹. No estudo realizado por Marañón e Pera⁹, os estudantes de enfermagem valorizam determinados atributos do enfermeiro orientador para o estabelecimento de uma boa relação estudante-enfermeiro orientador, tais como o apoio, o respeito e a crença nas capacidades do estudante, proporcionando-lhe confiança para que possa progredir de forma adequada na sua aprendizagem.

Estes dados foram também verificados por um estudo realizado por Costa⁷, com estudantes de enfermagem de duas Escolas de Ensino Superior Privado, situadas no norte de Portugal, os quais referem ser de extrema importância a relação estabelecida com o enfermeiro orientador, uma vez que

este promove um clima favorável à aprendizagem; propicia momentos de reflexão; favorece o relacionamento do estudante com os restantes elementos da equipa multidisciplinar; e fornece suporte técnico e emocional. Para além disto, os estudantes consideram essencial que o enfermeiro orientador os respeite e tenha uma atitude de honestidade para com eles; seja bom a comunicar; seja realista relativamente às suas exigências e expectativas; transmita uma apreciação sobre o processo de aprendizagem dos estudantes e o seu progresso; e promova a participação dos estudantes na realização e planeamento das suas intervenções, por forma a facilitar a construção da sua identidade profissional⁷.

Deste modo, Cunha e seus colaboradores¹⁵ afirmam que a presença de um enfermeiro orientador durante a prática clínica favorece a promoção da autonomia profissional do estudante de enfermagem. Durante a prática clínica, os estudantes referem sentir inseguranças e dificuldades que advêm dos desafios que estes contextos apresentam e, para os quais, muitas vezes não se sentem preparados^{14;15}. De acordo com Ewertsson, et al.¹⁰, os estudantes de enfermagem enfrentam algumas

tensões durante a prática clínica, relacionadas com as diferenças entre os conhecimentos apreendidos em contexto teórico e as práticas realizadas pelos profissionais em contexto clínico, sentido por vezes algum desconforto e insegurança em questionar essas práticas. Neste sentido, refletir sobre as ações praticadas é considerado um pré-requisito, de forma a permitir o desenvolvimento e aprendizagem de competências práticas, destacando, assim, a importância dos enfermeiros orientadores para estimular a relação entre saberes teóricos e práticos e promover a construção da identidade profissional reflexiva do estudante^{10;15}. Esta reflexão sobre os cuidados permite que os estudantes fiquem satisfeitos com os cuidados prestados, ganhem coragem, adquiram maturidade, assim como autoconfiança¹⁴.

Através das experiências vividas em contexto clínico, os estudantes adquirem maturidade pessoal e profissional, sendo capazes de distinguir entre enfermeiros orientadores que servem de modelo a seguir e aqueles que ilustram um modelo a não seguir⁹. Os estudantes de enfermagem reconhecem as práticas que determinados enfermeiros realizam de forma desadequada, sendo este facto visível no relato de um dos

participante do estudo realizado por Cabete e seus colaboradores¹³:

A minha orientadora cuidava bem das pessoas mas eu pude ver que os enfermeiros nem sempre agem assim. (E4) Por exemplo, havia uma senhora que estava no corredor e era lá que lhe prestavam os cuidados de higiene (...) e nem sempre, mas às vezes alguns punham um biombo mas qualquer um passava e afastava, (...) era uma falta de privacidade. (E8) (p. 14)

Deste forma, entende-se que os estudantes compararam as diversas formas como diferentes enfermeiros encaram e lidam com determinadas situações e o modo como agem perante as mesmas, revelando admiração pelos enfermeiros que consideravam um exemplo a seguir¹⁰.

É relevante referir que a construção da identidade profissional do estudante de enfermagem é um processo contínuo e progressivo, o qual se inicia pela projeção que o estudante faz de si mesmo, através de experiências vividas por ele ou de pessoas próximas a ele, as quais o encorajam a escolher a profissão de enfermagem, onde o estudante irá adquirir e desenvolver conhecimentos, competências, assim como características específicas da profissão de enfermagem¹⁶.

Posteriormente, é no contexto da prática clínica que o estudante constrói e reconstrói a conceção que previamente detinha relativamente à profissão de enfermagem, através da aquisição de diferentes experiências. Pelo facto de especialmente nestes contextos o estudante adquirir conhecimentos, desenvolver uma atitude empoderada e construir o orgulho em se tornar enfermeiro, os mesmos demonstram ser cruciais para a construção da identidade profissional do estudante de enfermagem¹⁶.

Tanto a integração como a relação que o estudante estabelece com a equipa de enfermagem, assim como outros profissionais de saúde que constituem a equipa multidisciplinar, contribuem para que o estudante compreenda o papel que o enfermeiro desempenha na prevenção e promoção da saúde da população¹⁷. No estudo realizado por Lüdke e seus colaboradores¹⁷, é realçada a importância da integração do estudante na equipa de enfermagem, para a formação da sua identidade profissional, através do relato de um estudante de enfermagem:

No caso da enfermagem é no estágio que vemos como o enfermeiro lida com a equipe, como ele lida com os outros profissionais,

dando margem para saber como se lida com determinadas situações. Até para você saber depois como agir, aprender com a experiência profissional dele, o dos outros profissionais também, formando assim a minha identidade profissional. (E08) (p. 136)

Salienta-se, assim, a importância da prática clínica, no decorrer da formação profissional do estudante de enfermagem, uma vez que insere o indivíduo no contexto do trabalho e permite, ainda, a expressão do estudante enquanto futuro profissional. Estes contextos auxiliam os estudantes tanto no desenvolvimento pessoal como profissional, visto que contribuem para a sua socialização, constituindo-se como um processo complexo que lhes possibilita desenvolver conhecimentos e auxilia na construção da sua identidade profissional¹⁷.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na presente revisão demonstram que os estudantes de enfermagem dão maior destaque aos contextos da prática clínica para o desenvolvimento da sua identidade profissional, apesar de também considerarem importante o contexto teórico na sua formação. Esta percepção deve-se ao facto de a prática clínica propiciar ao estudante o contacto com a

realidade da profissão, bem como a reflexão sobre as aprendizagens adquiridas em contexto teórico e a sua aplicação em situações reais. Para além disso, a prática clínica permite a socialização do estudante, com a qual adquire novos conhecimentos, hábitos e atitudes, essenciais para a construção da sua identidade profissional. Na perspetiva dos estudantes de enfermagem, a prática clínica favorece o desenvolvimento de quatro características fundamentais ao processo de construção da sua identidade profissional, sendo estas a satisfação com a prática profissional, o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e a obtenção de um compromisso com a profissão. Os estudantes consideram, ainda, que para o desenvolvimento destas quatro características, o enfermeiro orientador da prática clínica tem um papel preponderante, não só pela transmissão de conhecimentos e técnicas, mas sobretudo pela relação que estabelecem com o mesmo e pela partilha de valores, atitudes e ideias modelo que auxiliam o estudante a moldar a sua identidade profissional.

Esta revisão demonstrou-se importante no sentido de compreender a necessidade dos contextos clínicos na formação dos estudantes de

enfermagem, pela sua relevância na aprendizagem de novos conhecimentos, valores e ideais, bem como na socialização dos estudantes, promovendo, deste modo, o desenvolvimento da sua identidade enquanto futuro enfermeiro. A maior dificuldade sentida na execução do artigo foi o facto de encontrarmos poucos artigos referentes à temática em estudo, perante a imensidão de artigos obtidos após colocados os descritores no motor de busca das bases de dados. Para além disso, a principal limitação, relativamente à execução do artigo, prendeu-se com encontrar informação relativa a estudos realizados em Portugal. Deste modo, propomos que futuramente sejam realizados estudos que explorem as perspetivas dos estudantes de enfermagem portugueses, acerca da influência dos contextos da prática clínica na construção da sua identidade profissional.

REFERÊNCIAS

1. Lima RS. A construção da identidade profissional dos alunos de enfermagem: um estudo à luz da abordagem histórico-cultural. Tese de doutoramento. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2019.
2. Queirós PJ. Identidade profissional, história e enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem, 2015 [acesso 23 de maio de 2020]; [45-54]. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/286869862_Identidade_Profissional_Historia_e_Enfermagem
3. Henriques HMG. Formação, sociedade e identidade profissional dos enfermeiros: a escola de enfermagem de castelo branco/ dr. lopes dias (1948-1988). Tese de doutoramento. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2012.
4. Fagermoen MS. Professional identity: values embedded in meaningful nursing practice. Journal of advanced nursing, 1997 [acesso 23 de maio de 2020]; 25(3); [434- 441]. doi: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1997.1997025434.x>

5. Silva ATF. A supervisão de estudantes de enfermagem em ensino clínico: contributo dos enfermeiros supervisores para o processo de ensino-aprendizagem. Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; 2018.
6. Directiva 2005/36/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, de 7 de setembro, Jornal Oficial da União Europeia, L 255, 2005.
7. Costa NSCS. Formação em contexto clínico: a perspectiva do estudante de enfermagem. Dissertação de mestrado. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2012.
8. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 2007 [acesso 26 de maio de 2020]; 15(3): [508-511]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
9. Marañón AA, Pera MPI. Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: a qualitative study. *Nurse Education Today*, 2015 [acesso 06 de junho de 2020]; 35(7): [859–863]. doi: 10.1016/j.nedt.2015.03.014
10. Ewertsson M, Bagga-Gupta S, Allvin R, Blomberg K. Tensions in learning professional identities—nursing students' narratives and participation in practical skills during their clinical practice: an ethnographic study. *BMC nursing*, 2017 [acesso 6 junho de 2020]; 16(48): [2-8]. doi: 10.1186/s12912-017-0238-y
11. Reis LMA. Relação supervisiva e desenvolvimento da identidade profissional: acompanhamento das práticas clínicas dos estudantes de enfermagem. Tese de doutoramento. Aveiro: Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro; 2016.
12. Neishabouri M, Ahmadi F, Kazemnejad A. Iranian nursing students' perspectives on

- transition to professional identity: a qualitative study. *International nursing review*, 2017 [acesso 6 junho de 2020]; (64)3: [428-436]. doi: <https://doi.org/10.1111/inr.12334>
13. Cabete D, Alves P, Baixinho C, Rafael H, Viegas L. A primeira experiência clínica do estudante de Enfermagem. *Pensar Enfermagem*, 2016 [acesso a 6 junho de 2020]; (20)2: [3-25]. Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Doc1_3_25.pdf
14. Teskereci G, Boz İ. I try to act like a nurse: a phenomenological qualitative study. *Nurse Education in Practice*, 2019 [acesso 6 de junho 2020]; 37: [39-44]. doi: 10.1016/j.nepr.2019.03.009
15. Cunha CMDSL, Macedo APMDC, Vieira IFGFF. Percepções dos estudantes de enfermagem sobre os processos formativos em contexto de ensino clínico. *Revista de Enfermagem Referência*, 2017 [acesso 6 de junho de 2020]; IV(12): [65-74]. doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16072>
16. González-Aguilar A, Vázquez-Cataño F, Almazán-Tlalpan B, Morales-Nieto A, García-Solano B. Proceso de aprehensión de identidad profesional en enfermería. *Revista Cuidado*, 2018 [acesso 6 de junho de 2020]; 3(9): [1-12]. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.519>
17. Lüdke M, Almeida EB, Silva ALB. Contribuciones de la etapa supervisada para la formación de la identidad profesional de las enfermeras. *Cultura de los Cuidados*, 2017 [acesso 6 de junho de 2020]; 48(21): [131-139]. doi: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2017.48.15>

Ferreira MAGA, Guerreiro FC, Luciano IS, Paias IS, Bravinho RC.
Identidade Profissional e Prática Clínica: Perspetiva dos Estudantes de Enfermagem

SUBMETIDO: 18/08/2020
APROVADO: 09/09/2020



Identidade Profissional e Prática Clínica: Perspetiva dos Estudantes de Enfermagem de
Revista Eletrônica Nurses - REN está licenciado com uma
Licença [Creativ Commons](#) -
[Atribuição](#) 4.0
[Internacional.](#) Baseado no trabalho disponível em <https://revista-eletronica-de-enfermagem.webnode.com>

